

CNBB - COMISSÃO CENTRAL DE NBB (100-1) 23-162, jan. - (w. 1961)

MEB 008 Doc 002

## Movimento Nacional de Educação de Base

D. José Távora apresentou à Comissão Central da CNBB, quando de sua Reunião de 7 a 10 de novembro p.p., no Rio de Janeiro, um projeto de Movimento Nacional de Educação de Base, que logrou aprovação unânime.

Ao divulgar as bases do Movimento endossado pela CNBB, publicamos, antes, a Carta que, de Londres, enviou a respeito S. Excia. o Presidente Quadros:

Londres, em 28 de novembro de 1960

Dom José Távora

Excelentíssimo e Reverendíssimo Arcebispo de Aracaju

Meu Governo tem inadiáveis compromissos no que tange à educação popular. Vou enfrentar, na primeira hora, o problema da alfabetização.

Encaro como oportuna e auspiciosa cooperação as conclusões da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que escolheu Vossa Excelência como altíssimo intérprete.

Já conhecia a experiência-piloto de Sergipe. Os planos para estendê-la a todo o país parecem-me objetivos. Condições, na sua estrutura, com a experiência nacional. Recomendarei aos órgãos próprios do Governo o estudo deles para que se incorporem suas sugestões à política oficial de alfabetização de milhões de brasileiros.

Digo mesmo à Vossa Excelência que os planos me entusiasmaram. Apoiarei, no que couber, a execução. Utilizar o rádio para a ação educativa, como já se fez timidamente em outras partes, poderá ser, no Brasil, a chave para mais rápida solução de angustioso problema nacional. Tenho como importante fator de êxito a ajuda, que a carta de Vossa Excelência registra, de um órgão que penetra por todo o país, como "O Cruzeiro".

Tão logo me emposse, mobilizarei a colaboração que me oferece. Honra o Episcopado brasileiro tal iniciativa de magnífico propósito espiritual e social.

Estou certo de que, unindo empenhos, Governo e Episcopado realizarão decisivo esforço para eliminar o analfabetismo.

Deus permita que essa cooperação, oferecida no início de meu Governo, se amplie em outros gestos de entendimento que beneficiem o Povo. De minha parte, terei nela inspiração e estímulo.

Agradeço a Vossa Excelência, e por êsse intermédio, aos Bispos do Brasil. Receba minhas saudações.

J. QUADROS

## MOVIMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

O Brasil, segundo dados estatísticos da UNESCO, ocupa o sexto lugar entre os países do mundo que contam com o mais alto índice de analfabetismo. Este índice elevou-se ainda mais nos últimos anos, segundo informações do Ministério da Educação e Cultura de nosso país.

As condições infra-humanas nas quais vivem milhões de brasileiros da zona rural — para não falar dos meios urbanos — e o despertar de aspirações que não chegam a se realizar, constituem grave problema social para quantos detêm uma parcela de responsabilidade em suas mãos, mas é sobretudo um desafio às instituições democráticas do país.

70% dos adultos e adolescentes que vivem em nossas áreas subdesenvolvidas, estão mergulhados no analfabetismo. Eles desconhecem os caminhos de melhoria para sua existência porque vivem na escuridão da ignorância que é uma forma terrível de escravidão humana. Fazem parte daqueles 2/3 da população do mundo que todas as noites vão dormir com fome e na sua grande maioria todos os dias, pisam a terra, doentes, vítimas das endemias. Nem queremos falar daquele outro aspecto infra-humano de milhões de homens que vivem sem renda nenhuma, com que satisfaçam as necessidades mínimas de sua existência e de suas famílias. Estes enunciados, por si, já fazem prever o terrível estrago dos índices de mortalidade.

Nenhum progresso humano se pode fazer, antes que o homem comece a promover o esclarecimento de seu próprio espírito. Daí se vê a grandeza que representa para nós, para os nossos camponeses, para os nossos operários das zonas mais obscuras, a libertação dessa nova escravatura: a escravatura da ignorância, da fome, da doença.

Esta libertação pode vir, deve vir, num primeiro tempo pela aprendizagem, pela escola. Infelizmente as nossas escolas hoje existentes não bastam para atender nem mesmo a infância e a adolescência das cidades, das vilas e povoados mais progressistas. Do campo, nem é bom falar. Homens cheios de boa vontade e idealismo já lançaram campanhas nacionais contra a mancha do analfabetismo em nosso país. Os resultados foram pequenos demais para as nossas imensas exigências. Alfabetizaram centenas de milhares, quando o nosso problema é de dezenas de milhões.

O nosso drama, todavia, não é só alfabetizar. Junto a isto há urgência de muito mais. Há urgências gritantes de se abrirem aos nossos camponeses, operários e suas famílias, as riquezas da educação de base, fundamental, educação que chamaríamos de cultura popular, a qual tem a força de fazer o homem despertar

para os seus próprios problemas, encontrar suas soluções, aprender a comer bem, a defender sua saúde, a manter boas relações com seus semelhantes, a andar com seus próprios pés, a decidir dos seus destinos, buscar sua elevação cívica, moral, econômica, social e espiritual. É esta a Escola que temos de jogar no seio das populações camponesas e operárias, através de seus métodos próprios, já experimentados, vitoriosos. Evidentemente, não falamos do tipo de escola tradicional, com um professor para um grupo de alunos. Seria impossível desta forma, hoje, no Brasil, atingir milhões de analfabetos. Vamos apelar para o Rádio, para as escolas-radiofônicas.

Um professor num microfone se multiplicando por 10, 100, 1.000 outros professores, graças a uma rede radiofônica de recepção organizada, de uma imensa simplicidade, onde, em cada unidade, está um receptor e junto dele, uma modesta monitora, obedecendo às vozes de comando que vêm de longe, mas vêm redentoras, ensinando a ler, a escrever, a contar, ensinando elementos de agricultura, de educação sanitária, de higiene, de moral de economia geral, de economia doméstica, de vida cívica e espiritual, dando a milhares de homens e mulheres, moças e adolescentes, a notícia do que vai pelo mundo, pelo seu país, pelo seu Estado, pelo seu território, pelo seu meio e até pela sua casa.

Esta é a experiência que a seguir vamos apresentar para fixar as perspectivas de um amplo *Movimento Nacional de Educação de Base* que o CRUZEIRO, ao lado de Instituições do mais alto valor, vai jogar em toda a dimensão do nosso país, começando em uma região para chegar a todas as outras.

\*

É claro que as Escolas Radiofônicas não pretendem substituir a escola primária. Elas são uma solução de massa para um problema que olhado no seu todo estava espalhando desesperança e pânico.

A Escola primária para os primeiros conhecimentos sistematizados de uma aprendizagem em busca da cultura tem o seu papel insubstituível. Os homens e as mulheres, mães e pais, que aprendem os elementos de educação nas Escolas Radiofônicas descobrem o valor da escola primária para os seus filhos e começam a lutar por ela onde esta não existe, como utilizam com convicção e entusiasmo a que existe no seu meio social já funcionando.

#### *Uma Experiência vitoriosa*

As Escolas Radiofônicas com recepção organizada tiveram sua origem na Colômbia. Seu fundador foi o Pe. J. Salcedo, de Su-

tatzenza, que hoje dirige um movimento de grande escala, em grande estilo, "Acción Cultural Popular" em seu país. Aqui no Brasil a experiência foi iniciada com D. Eugênio Sales, Bispo Auxiliar de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Os resultados obtidos por aquele ilustre Prelado estão provocando outras iniciativas da mesma natureza, sobretudo no Nordeste, como por exemplo no Grato (Ceará), Penedo (Alagoas) e Aracaju (Sergipe). Em outras regiões como a Amazônia, Goiás, Mato Grosso, Paraná, iniciam-se experiências semelhantes.

Conhecendo mais de perto a experiência de Sergipe, que foi encaminhada sob nossa própria direção, vou narrá-la como *programa-piloto*, que pode servir para inspirar outros projetos em diferentes regiões do país.

#### ( SIRESE

O Estado de Sergipe tem uma população de aproximadamente 320.000 habitantes dos quais cerca de 300.000 não analfabetos adultos.

Para fazer face a esse problema foi constituída uma organização, sem fins lucrativos, destinada a promover a educação de adultos e adolescentes, sem distinção de raça, credo ou filiação partidária. Esta organização se denomina *Sistema Radioeducativo de Sergipe*, em funcionamento desde 1.º de março do corrente ano.

O SIRESE tem em funcionamento, no presente momento, 246 rádio-escolas localizadas em 49 dos 62 municípios do Estado de Sergipe. Conta com uns 15.000 alunos matriculados. Cada escola é equipada com um receptor transistorizado, um quadro-negro e um lâmpião de querosene. Cada aluno recebe uma Cartilha, caderno e lapis.

As aulas são orientadas por uma monitora, voluntária, capaz de ler e escrever, suficientemente inteligente e dedicada para explicar as aulas transmitidas pelo rádio aos alunos e corrigir os erros. As monitoras são responsáveis pelas listas de frequências e pelos relatórios sobre o aproveitamento dos alunos.

#### *Equipe de Direção*

As aulas transmitidas pelo rádio são preparadas por uma equipe de 15 supervisores, de nível universitário ou escola normal. Estes supervisores são cedidos ao SIRESE, a título de colaboração, pelos Ministérios da Educação, Saúde e Agricultura e pelo Governo Estadual de Sergipe, tudo à base de convênio.

Os supervisores treinam os monitores e visitam regularmente as escolas, fornecendo orientação e assistência. Também têm a

responsabilidade de tabular as estatísticas de presença, etc., e avaliar o aproveitamento através de testes e correspondência recebida dos monitores e dos alunos.

As aulas são irradiadas das 18,30 às 19,30, de segunda a sexta-feira pela "Rádio Cultura de Sergipe S.A.". A Rádio Cultura opera com 10 kw em 670 quilociclos e instalará um novo transmissor de 1 kw., ainda este ano, para uso exclusivo do SIRESE. A Rádio Cultura está ligada à Arquidiocese de Aracaju e faz parte do conjunto do sistema de educação de base pelo rádio, daquele Estado.

Através dessas escolas radiofônicas, adultos analfabetos estão aprendendo a ler, a escrever e a conhecer a aritmética. Também aprendem elementos básicos de educação sanitária, higiene, agricultura, economia doméstica e civismo. Ponto essencial do treinamento inclui orientação sobre valores morais e espirituais. Estas escolas estão despertando o espírito comunitário e uma noção de responsabilidade jamais conhecida na região.

#### *Planos de expansão*

Parte integrante do sistema de educação de base do SIRESE é o Centro de Treinamento, em construção em Aracaju, que deverá ser inaugurado no próximo mês de fevereiro. O Centro terá acomodações para 70 alunos e servirá para formar monitores e supervisores. A medida que surgirem novas especializações, o Centro será usado também para o treinamento de líderes rurais que cooperarão em projetos de desenvolvimento de comunidade, extensão rural, cooperativismo etc.

No próximo mês de fevereiro o SIRESE calcula ter 300 escolas em funcionamento que representarão uns 20.000 adultos matriculados. Se for possível aumentar o número de rádio-escolas (receptores) para 1.000, será possível eliminar, quase totalmente, o analfabetismo no Estado de Sergipe no prazo de cinco anos. Nesse período, 5 anos, 300.000 poderiam receber a educação de base que os elevariam a um nível indispensável de dignidade humana, permitindo-lhes acesso a que têm direito, como cidadãos responsáveis dentro deste país.

#### *Cooperação do Governo*

A participação de diversos órgãos do Governo no SIRESE é consequência do convênio que resultou do Decreto Presidencial n.º 46.377, de 7 de julho de 1959. O Serviço Social Rural, a Campanha Nacional de Educação Rural, a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário contribuíram com aproximadamente Cr\$... 2.000.000,00 para a compra de material.

#### *Os resultados*

A análise feita de três meses de atividades das primeiras 70 rádio-escolas, ultrapassaram de muito as expectativas mais otimistas. Nesse período, mais de 90% dos adultos matriculados tinham aprendido a assinar seu nome, conseguiam ler e escrever pequenas frases e fazer somas de poucas parcelas. A grande maioria havia aprendido muito mais.

As matriculas que tinham começado com uma média de 25 estudantes para cada escola, aumentara para mais de 28 no segundo mês, 30 no terceiro. Atualmente, com as séries para principiantes e mais adiantados, a média é de quase 60 alunos.

Um estudante em 290, desistiu no primeiro mês. No segundo mês, a desistência foi de 1, num total de 685. A média de ausência declinou de 17% no primeiro mês; para 13% no segundo e quase 9% do terceiro mês.

#### *Cartas de alunos*

"Estou muito contente aprendendo a ler" Diante dos meus olhos esta aberta a porta de um mundo novo. Quem não sabe ler vive como uma pessoa que tem sempre os olhos fechados. Frequento há dois meses a escola radiofônica e acho que estou muito adiantada. Quando comecei apenas sabia fazer meu nome. (Ivanilda Porpino da Silva").

"Queremos avisar que estamos muito satisfeitos. As aulas têm sido para nós uma fonte de riqueza. Não queremos riqueza maior do que esta que tivemos a felicidade de encontrar. (Margarida Alves").

"Comunico que estou na Escola Radiofônica e compareço à aula do 2.º turno. Tenho aproveitado bastante. Tenho 33 anos de idade e não sabia nada. Já estou lendo qualquer coisa e escrevendo. Tenho fé em Deus que mais tardeerei alguma coisa. (Julio Francisco de Melo)".

"Tenho aproveitado bem as horas de aula apesar de morar distante 3 quilômetros. Tenho frequentado a escola. Estou satisfeito porque já sou capaz de falar com quem está distante de mim. (Arlindo Lourenço Melo)".

#### *Centro de Treinamento*

No mês de dezembro próximo será inaugurado o Centro de Treinamento que além de treinar os monitores das rádio-escolas, tornará possível preparar líderes rurais para Sergipe.

O Centro conta com um auditório, biblioteca, salas de aula e terá acomodações para 70 pessoas. O treinamento de líderes rurais consistirá de cursos cuja duração irá de uma semana a três meses, dependendo do nível do grupo e das matérias ensinadas. Em cooperação com diversos órgãos do Governo e Universidades, o Centro dará treinamento básico sobre Agricultura, Saúde, etc. e

os líderes rurais estarão aptos a participarem de programas relacionados com campanhas de saúde, cooperativismo etc.

#### *Ampliando o Programa*

Este programa-piloto que está sendo executado, em Sergipe, necessita, apenas, de ampliação para atingir seu objetivo final — que é erradicar o analfabetismo naquele Estado, e desenvolver os benefícios da educação de base — pode se repetir em outras unidades da Federação. Aliás, isto já está acontecendo no Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e outras zonas sub-desenvolvidas.

Um plano seguro poderá estabelecer um prazo de 10 anos para este Movimento de Educação de Base, em todo o País.

#### *Síntese do Sistema das Escolas Radiofônicas.*

I — O Programa de Educação de Base é uma solução concreta para situações bem definidas de zonas subdesenvolvidas onde está sendo impossível chegar a escola tradicional. O processo educacional é por consequência condicionado à situação do povo, tanto o camponês como o trabalhador urbano das zonas extremamente necessitadas.

II — O Programa se baseia todo ele nos processos de educação de Base. Método audio-visual. E não se trata apenas de alfabetizar. Trata-se de, para além disso, proporcionar ao homem conhecimentos e práticas capazes de integrá-lo no quadro geral de uma sociedade justa e socialmente desenvolvida. Neste processo de culturação popular exige-se a participação ativa do homem, para que o esforço pedagógico e social do movimento em que ele se integra lhe seja uma real promoção individual e coletiva.

III — O rádio para a família rural, para o camponês e para o proletário, nesse processo de elevação do povo, se torna o principal instrumento do sistema educacional que se denomina "Escolas-Radiofônicas". Método novo, de caráter audio-visual, com rapidez de ação destinado a Massas populares, ele deve funcionar em horários inteiramente adequados às possibilidades dos meios, das zonas demográficas e das regiões em que está implantado. Escolas que se situam nas vilas, povoados, pequenas cidades, subúrbios das cidades maiores, fazendas, sítios, podendo ser atingidas pelas pessoas, com roupas caseiras, de trabalho, sem problema de transporte (extremamente democrática e funcional) apanhando o homem como ele é, para ajudá-lo a tornar-se como deve ser.

IV — Vale lembrar que ao se tratar dos grandes centros em que a TV e as escolas supletivas entrarão no sistema de educação de base, os técnicos orientadores do movimento deverão fazer as necessárias adaptações que a experiência for apontando.

V — Receptores — em geral devem ser a base de transistor, com pilha seca, para se possibilitar o estabelecimento da escola em qualquer lugar, sem necessidade de instalações elétricas. O receptor deve ser exclusivamente destinado a receber as emissões da rádio que emite os programas educativos.

VI — Centro de Treinamento: cada região necessita de treinar o pessoal que se integra no Movimento de Educação de Base local. Supervisores, monitores, líderes rurais, líderes cooperativistas, professores rurais, etc.

VII — Supervisores: constituem a equipe de direção em cada região ou, para melhor dizer, cada Estado. Os supervisores são responsáveis pela produção de todo o programa das Escolas Radiofônicas. fiscalização e bom andamento destas e são eles que acompanham os movimentos de organização das comunidades que despertam.

VIII — Monitores: são voluntários, não recebem salário. São treinados em cursos especiais de oito a dez dias. Constituem o pivot de cada escola-radiofônica. Podem ser pessoas, apenas alfabetizadas, que sejam inteligentes e hábeis para executar as ordens recebidas do professor locutor. Fazem a matrícula dos alunos, anotam a frequência e fazem relatórios mensais à equipe de direção sobre o andamento de sua escola-radiofônica.

IX — Escola-radiofônica: uma sala de aula, ou de casa de família, um alpendre, ou outro lugar qualquer que abrigue. Aí se podem reunir grupos de homens e mulheres para sua escola-radiofônica. Um monitor ou monitora, um receptor, um quadro negro, ou um flanelógrafo, cadernos, lápis, giz, cartilhas, um lampião ou uma lâmpada elétrica: eis aí os instrumentos da escola-radiofônica.

X — Supervisão: transportes próprios para circulação pelas escolas-radiofônicas à noite. Dois ou três "jeeps", motoristas, combustível.

XI — Correspondência com os monitores — correspondência com os alunos. Pesquisas sociais. Organização da comunidade. Lançamento de idéias entre os líderes rurais, as professoras, os agricultores, proprietários, e dirigentes da vida política, econômica e social do lugar, sobre as tendências sociais da hora e a Reforma Agrária.

XII — a) *Aulas de Alfabetização*

ler, escrever, contar

1.º grau (os que iniciam: 4 meses)

2.º grau (os que continuam: + 4 meses)

b) *Noticiário*

internacional, nacional, estadual, local e familiar.

c) *Discos*

uma música por dia

d) *Palestras de Cultura Popular* (dramatizada)

cada dia um assunto diferente

**Seminário sobre a Educação Católica e o Desenvolvimento Brasileiro**

O Secretariado Nacional de Educação da CNBB enviou às Universidades e Faculdades Católicas a seguinte Circular:

Sr. Diretor

Venho comunicar-lhe que o Secretariado de Educação e Cultura, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, promoverá a realização de um Seminário de Estudos sobre "A educação católica e o desenvolvimento brasileiro" de 23 a 26 de janeiro próximo, no Rio de Janeiro.

O Seminário reunirá um grupo de especialistas nos assuntos do seu temário, com a finalidade de elaborar um documento que indique com precisão qual a colaboração que a educação católica pode e deve oferecer para satisfazer às verdadeiras necessidades do desenvolvimento do nosso País. Chamará a atenção dos educadores católicos para os novos problemas que surgirão com a futura Lei de Diretrizes e Bases da Educação, especialmente para a adoção da flexibilidade dos currículos no ensino médio, a qual exigirá uma conveniente adaptação às diferentes demandas profissionais das várias regiões do País.

Venho, pois, convidar essa instituição universitária a fazer-se representar no referido Seminário, por meio dos Professores mais especializados nos assuntos a serem estudados. Cada Faculdade poderá designar um representante para parti-